

A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS E A DIVERSIDADE DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor
Daniel Freitas HERRERO

Co-autores
Edmar França PEREIRA; Fernanda Isabel Melo de AMORIM;
Simone Sales OLIVEIRA; Vinícios Reis GALVÃO

Dra. Profa.-Orientadora
Edna de Jesus GOYA

Faculdade de Artes Visuais
danherrero@msn.com

Palavras-chave: avaliação, ensino, artes visuais, EJA.

Justificativa / Base Teórica

A avaliação é um tema bastante complexo para o docente, uma vez que a aprendizagem está ligada a diversos fatores individuais e cultural, e principalmente à forma como a teoria e prática são ensinadas e experimentadas; sendo que essas tarefas são de total responsabilidade do professor, uma vez que o docente é o responsável pelo aprendizado do aluno, na área de conhecimento de sua disciplina.

Assim, para Libâneo (1990. p. 195) a avaliação é uma tarefa “que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e alunos são comparados com os objetivos propostos.”

Por diversos problemas de políticas de ensino, a metodologia de ensino que o professor utiliza na sala de aula geralmente está ligada a conteúdos elegidos como de fácil compreensão, dentre estes estão: história da arte, “grandes” artistas e processos considerados criativos. Portanto cabe questionar aos professores se suas propostas de ensino estão condizentes com a realidade da turma.

É apontado por Freitas (2003, p.40) um grave problema sobre a avaliação:

A lógica da avaliação não é independente da lógica da escola. Ao contrário, ela é produto de uma escola que, entre outras coisas, separou-se da vida, da prática social. [...] Isso colocou como centro da aprendizagem a aprovação do professor, e não a capacidade de intervir na prática social. Aprender para mostrar conhecimento ao professor tomou o lugar do aprender para intervir na realidade.

De acordo com Freitas a avaliação na escola está ligada à aprovação pelo

professor, assim ao aluno cabe responder questões previamente elaboradas, e assim fatalmente se esquece da possibilidade de desenvolver um cidadão formador de opinião. Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, são indivíduos com vivências diferenciadas e assim cada um traz consigo experiências distintas, cabendo ao professor conhecer os conteúdos que serão assimilados pelos estudantes, reconhecendo os limites de cada um.

O conceito de educação de adultos vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. [...] Os próprios conteúdos não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. (FREIRE, 2001, p.15)

É possível perceber na colocação de Paulo Freire que a educação de adultos não é uma tarefa fácil, pois a cultura de cada um deve ser levada em consideração. Surge o questionamento: O professor é o único responsável pelo aprendizado do aluno? Dentro desta incógnita é possível entender que o papel do professor de arte esta em desenvolver o senso cultural e social do aluno, principalmente daqueles que já possuem certa experiência de vida.

O papel da arte no desenvolvimento cultural é colocado por Barbosa (1998, p.16) como fundamental, pois é:

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas.

O ponto em que difere uma disciplina de artes das demais é a forma subjetiva na qual ela pode ser enxergada, suas inúmeras formas de contextualização e visualização servem de ponte a um universo de possibilidades de informação e conhecimento, sabendo-se disso, como deve funcionar a dinâmica da avaliação, e assim levar em consideração aquilo que se encontra escondido no íntimo do aluno.

Assim, esta pesquisa visa entender como o professor, com toda sua experiência, avalia a aprendizagem de seus alunos no ensino de artes visuais na EJA, e assim construir e sugerir uma proposta de avaliação.

Objetivo Geral

Compreender como o ensino de artes visuais, em uma sala plural, pode ser avaliado de forma individual e coletiva no Programa de Educação de Adolescentes

Jovens e Adultos, em uma disciplina que envolve objetividade e subjetividade, e assim realizar como meta final o desenvolvimento de uma atividade que coloque em prática uma proposta avaliativa, construída a partir dos levantamentos produzidos pela pesquisa.

Objetivos Específicos

- Levantamento bibliográfico
- Observar a reação dos alunos quanto ao processo de avaliação aplicado pelo professor;
- Identificar a metodologia de ensino desenvolvida pelo professor de artes visuais nas escolas campo de pesquisa;
- Comparar diretrizes curriculares, projeto pedagógico, plano de ensino, plano de aula, e avaliação.
- Investigar mecanismos de avaliação propostos pelo professor frente a pluralidade da turma;
- Produzir juntamente com o professor atividades que proporcionem formas de avaliar os alunos;
- Investigar e analisar a forma de avaliação desenvolvida nas escolas campo;
- Propor uma sugestão de avaliação construída a partir dos dados bibliográficos e práticos levantados pela pesquisa.

Metodologia

No primeiro momento, afim de se construir o referencial teórico acerca do tema da pesquisa e seus desdobramentos, pretende-se utilizar a pesquisa bibliográfica, realizando um levantamento de autores que discutem o assunto objeto desta pesquisa; e a pesquisa documental que permitirá um levantamento de leis, diretrizes e outros parâmetros que regem o ensino de arte em Goiânia.

Num outro momento a pesquisa será realizada nas Escolas Municipais Jalles Machado de Siqueira e Alonso Dias Pinheiro, onde será realizada a intervenção pedagógica, que terá como metodologia a pesquisa-ação, que será utilizada para o desenvolvimento da atividade pedagógica com os alunos, sendo que para o desenvolvimento criativo será utilizada a Abordagem Triangular, definida por Ana Mae Barbosa (2005) como o intercruzamento de padrões estéticos e o

discernimento de valores através do fazer, da leitura deste fazer e dos fazeres dos artistas, e da contextualização destes artistas no seu tempo e no seu espaço, permitindo assim bases para a observação e a análise dos dados.

Resultados / Discussões

Através de visitas a escola, foi possível concluir de forma preliminar, que a aprendizagem no Ensino de Jovens e Adultos ocorre de forma mais lenta, e assim a avaliação tende a ser uma tarefa mais complexa, pois os fatores subjetivos devem ser levados ainda mais em consideração.

Por meio de uma pesquisa inicial foram levantados alguns dados referentes à 23 alunos da 8ª série da Escola Municipal Jalles Machado da Siqueira. Quando questionados se gostavam da disciplina de artes visuais 22 disseram que sim e apenas 01 disse não. Foi perguntado de forma que as respostas poderiam ser múltiplas, o que mais gostavam nas aulas de arte e assim foram obtidas 66 respostas e dessas, 17 disseram gostar de ouvir sobre história da arte, 15 ver trabalhos de artistas, e por fim, 13 gostam de fazer trabalhos de artes (pintura, desenho, etc), Em uma terceira pergunta foi proposto que respondessem o grau de dificuldade da prova de artes, 12 alunos responderam fácil e 10 difícil.

Uma segunda atividade se baseou na pesquisa etnográfica aplicada na prática escolar, que de acordo com ANDRE (1995) se caracteriza pelo pesquisador como instrumento principal na coleta e análise de dados. Neste sentido, o foco de atenção foi à possibilidade de entender o que se passa na educação de jovens e adultos, e assim ser possível perceber o ponto de vista dos educandos quanto a escola, através de reflexão problematizada por uma atividade da disciplina de arte para as turmas de 7ª e 8ª séries, da Escola Municipal Alonso Dias Pinheiro.

Assim, para a realização desta pesquisa tentou-se significar a questão: Como é a escola para mim? Através desta problemática, foi proposta uma atividade onde: 1) criariam um pequeno texto sobre o que seria a escola para ele; 2) um desenho a partir de como ele gostaria que fosse a escola; 3) uma reflexão sobre se gostou de sua produção e em o que pensou durante a elaboração artística.

A atividade permitiu o levantamento de dados que foram essenciais para o entendimento da relação: sujeito da EAJA e escola. A princípio muitos dos educandos reclamaram da atividade envolver a criação de um desenho, porém todos desenvolveram e conseguiram finalizar a atividade. Os alunos têm a visão de

que a escola é um ambiente físico que carece de melhorias, e assim, mencionaram a importância de uma sala de informática, do refeitório, da biblioteca e de uma reforma. Poucos alunos mencionaram a escola enquanto espaço para o aprendizado, onde se formariam como novos cidadãos. Quanto ao último questionamento de um total de 30 pesquisados, 08 não gostaram de seus desenhos, apesar disso todos conseguiram explicar sua proposta.

Conclusões

A partir destes levantamentos iniciais foi fácil perceber que cada aluno tem uma visão diferenciada da disciplina de artes, porém cabe ao professor saber avaliar isso da melhor forma possível.

E assim, é importante a visão de Paulo Freire quanto à educação popular e a formação da consciência. Os educandos acreditam que a escola é boa, que sua permanência é muito importante, pois se dizem menos aptos a atividades escolares à medida que ganham mais idade, como por exemplo, dizendo não saber desenhar.

Portanto, entender como se constrói essa avaliação é uma tarefa bastante complexa, pois os métodos e as práticas que envolvem tal tarefa devem ser muito bem pensados, talvez chegando a uma auto-avaliação inicial por parte do arte-educador.

Referências Bibliográficas

ANDRE, Marli Eliza. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Artes, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: Algumas Reflexões. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES